

# AS IRMÃS DE BETÂNIA

**Texto Bíblico** - Lucas 10:38-42

**Texto Devocional** – Salmos 127

**Versículo-chave** - A ansiedade no coração do homem o abate; mas uma boa palavra o alegra (Provérbios 12:25).

**Alvo da Lição** – Mostrar a importância e necessidade da serenidade em meio as preocupações do trabalho.

Nos sermões dos dois últimos domingos foram apresentadas seis razões para que a ansiedade seja evitada:

1. O ansioso não consegue separar o "importante" do "urgente", o "fundamental" do "essencial" e, por isto, acaba comprometendo a sua qualidade de vida.
2. O fato de que a ansiedade crônica tem o poder de destruir toda nossa confiança em Deus e em nós mesmos.
3. O reconhecimento de que a ansiedade é estéril, não tem o poder de resolver problemas, nem acrescentar graça as nossas vidas.
4. Deus não abandonou a sua criação. A natureza está repleta de sinais do cuidado de Deus para com as suas criaturas.
5. A ansiedade e o materialismo não são características dos súditos do reino, antes são a marca daqueles que desconhecem a graça de Deus.
6. A única coisa que existe é o hoje, antecipar o sofrimento não é sinal de sabedoria.

Durante o período da EBD vamos continuar pensando no tema - mais serenidade e menos ansiedade. Faremos isto a partir do relato de Lucas 10:38-42 que narra o momento em que Jesus foi recebido na casa de Marta e Maria.

## 1. Assim como na vida, esta é uma história marcada por muitas escolhas.

- **Jesus escolheu entrar naquela aldeia** – O evangelho de João (João 11:1;12:1-3) informa-nos que Marta e Maria residiam em Betânia, um vilarejo que ficava cerca de 3 km da cidade de Jerusalém. Nos últimos dias de seu ministério, Jesus fez daquele lugar, o seu lugar de repouso. O vínculo estabelecido entre eles se tornou um vínculo de amor duradouro – "Jesus amava Marta, a irmã dela e Lázaro" (João 11:3).
- **Marta escolheu receber Jesus em sua casa** – O Talmude judaico ensinava que "qualquer que receber em sua casa um discípulo dos sábios, alimentando-o, dando-lhe de beber e oferecendo-lhe seus bens, realizara uma obra tão boa como se estivesse ofertando um sacrifício diário". Certamente havia outras casas naquela aldeia, mas Marta não desperdiçou a oportunidade de servir, pôs em prática o dom da hospitalidade - a habilidade especial dada por Deus para que carinhosamente possamos receber pessoas e ajudá-las a se sentirem bem-vindas e aceitas em nossas famílias e igreja.
- **Maria escolheu estar aos pés de Jesus** – Não era comum um rabi aceitar a presença de uma mulher entre seus discípulos. No entanto, Jesus não só permite que Maria se assente aos seus pés, mas reconhece, como seu, o direito escolher fazê-lo. Aquela não foi a única vez que Maria se comportou assim.

Compartilhem o que  
vocês têm com os  
santos em suas  
necessidades.  
Pratiquem a  
hospitalidade.  
Romanos 12:13

O que esta classe pode  
fazer para que a nossa  
igreja seja mais  
"hospitaleira"?



IGREJA BATISTA DO  
**FAROL**

Em João 11:2 está escrito que ela era “a mesma que derramara perfume sobre o Senhor e lhe enxugara os pés com os cabelos” e em João 11:32, por ocasião da morte de Lázaro, está escrito que, quando Jesus chegou em sua casa, “Maria prostrou-se aos seus pés”.

É importante perceber que, da mesma forma, aquela não foi a única vez que Marta escolheu envolver-se com os afazeres domésticos, João 12:2 está escrito –“Ali prepararam um jantar para Jesus. Marta servia, enquanto Lázaro estava à mesa com ele”. A expressão usada aqui é diaconia.

Maria e Marta podem ser percebidas como símbolos deste constante conflito entre o “importante” e o “urgente”, o “fundamental” e o “essencial”.

- **Marta escolheu desabafar com Jesus** – Sempre que nos sentimos ofendidos com as atitudes de alguém, precisamos evitar dois tipos de comportamento: falar do problema com terceiros, sem antes procurar o ofensor; falar do problema com o ofensor, sem antes procurar a orientação de Deus. Marta procurou o Senhor e a ele apresentou sua queixa, não há qualquer registro de conflito posterior entre as irmãs. Algumas vezes, é só isto que precisamos – desabafar com Deus em oração. Todo processo de comparação é perigoso. Mesmo hoje, corremos o risco de alimentar a nossa vaidade diante alguém de comportamento reprovável ou afundar numa crise de baixa autoestima, diante de alguém substancialmente melhor .

Nenhum homem falaria com uma mulher desconhecida. Era sinal de religiosidade não falar com mulher alguma.

As meninas não iam à escola, e não participavam da parte didática dos ofícios nas sinagogas, que acontecia no andrão ou “sala dos homens”.

As mulheres não podiam ensinar e nem mesmo orar antes das refeições em família.

Antes de casar, ela pertencia ao pai; depois, ao marido; e, caso ficasse viúva, passaria a ser cuidada pelos filhos homens.

As mulheres não podiam ser testemunhas num julgamento, e qualquer voto religioso que fizesse podia ser anulado por seus maridos.

Cada escolha que fazemos ao longo da vida traz consigo as suas consequências. Existem três tipos – as que são claramente previsíveis, as não previsíveis e as imaginárias. Nos dois primeiros casos somos auxiliados pela chamada “ansiedade normal” (um alerta de nossa mente e corpo diante de situações que vão exigir de nós preparo e capacidade de adaptação).

Já o terceiro tipo, as imaginárias, são o grande desafio. Apesar de nunca se tornarem realidade elas acrescentam a nossa alma uma enorme dose de ansiedade. A escolha de Marta por servir acabou se transformando em intolerância, a opção de Maria por ficar sentada pareceu absurda e injusta aos seus olhos.

## ativismo + ansiedade = intolerância

“O ativista peca pela pressa, vive sob a pressão do tempo e submisso a “tirania do urgente”.

Numa sociedade competitiva e consumista, o ativismo é uma doença cultural que pode resultar em ansiedade, depressão, stress, falta de tempo, de meditação, e impaciência pra escutar.”

### 2. Servir a Deus é uma questão de escolha, de decisão.

- **Não existe cristianismo sem cruz** – “Marta, porém, estava ocupada com muito serviço” (v40). Renúncia, dedicação, disponibilidade, compromisso são marcas do discipulado. Jesus não está sugerindo uma vida de pura contemplação e inércia. A regra do menor esforço não pode ser usada como critério para o ministério.

“A graça barata é a pregação do perdão sem arrependimento, é o batismo sem a disciplina de uma congregação, é a Ceia do Senhor sem confissão dos pecados, é a absolvição sem confissão pessoal. A graça barata é a graça sem discipulado, a graça sem a cruz, a graça sem Jesus Cristo vivo, encarnado.” Bonheefers



IGREJA BATISTA DO  
**FAROL**

- Dois exemplos de dedicação:  
Paulo - Eu de muito boa vontade gastarei, e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado." II Coríntios 12:15  
Cristo - "Havia muita gente indo e vindo, a ponto de eles não terem tempo para comer. Jesus lhes disse: Venham comigo para um lugar deserto e descansem um pouco." Marcos 6:31
- Uma análise das palavras de Jesus para Marta –**  
No verso 40, o escritor sagrado não faz nenhum juízo de valor sobre o comportamento de Marta, apenas diz que ela "estava ocupada com muito serviço". Tal palavra pode ser também entendida como "distráida".  
No entanto, nas palavras de Jesus, há uma clara censura - "Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada (preocupada e inquieta) com muitas coisas" (v41).  
Jesus percebe e declara que a ocupação de Marta já estava afetando as suas emoções. Não basta servir, é preciso servir com o sentimento certo. O grande desafio do ministério ou de qualquer outra forma de trabalho é ocupar-se sem permitir que isto afete negativamente a nossa alma, nem a nossa relação com os outros.

No século XVII, a falta de tempo já era um problema para muitos. Frei Antônio das Chagas, em uma de suas poesias assim retrata:

"Deus pedirá conta do meu tempo. E eu vou, do meu tempo, dar-lhe conta. Mas, como dar, sem tempo, tanta conta. Eu, que gastei, sem conta, tanto tempo? Para dar minha conta feita a tempo, O tempo me foi dado, e não fiz conta; Não quis, sobrando tempo, fazer conta. Hoje, quero acertar conta, e não há tempo.

Oh, vós, que tendes tempo sem ter conta, Não gasteis vosso tempo em passatempo. Cuidai, enquanto é tempo, em vossa conta! Pois, aqueles que, sem conta, gastam tempo, Quando o tempo chegar, de prestar conta, chorarão, como eu, o não ter tempo..."

**D**uas formas de trabalhar este sentimento de abandono e desgaste revelado por Marta no texto – "Senhor, não te importas que minha irmã tenha me deixado sozinha com o serviço? Dize-lhe que me ajude!" (v40):

a) Reconhecer que cada um tem o seu ministério e que isto é uma questão de escolha pessoal e orientação do Espírito Santo;

b) Respeitar nossos próprios limites, buscando aquilo que nos traga um profundo sentimento de satisfação no Senhor.

Precisamos estar atentos, as oportunidades de serviço que o Senhor coloca diante de nós e isto deve começar em nossas casas. Podemos tornar mais suave o trabalho doméstico, não sobrecarregando quem muitas vezes assume sozinho (a) tais "deveres".

### **Algumas conclusões:**

(1) Busque o equilíbrio entre oração e ação, piedade e compromisso. "Um coração bem ordenado é aquele que aprendeu a amar a coisa certa; com a intensidade certa; da maneira certa; com o tipo certo de amor." Agostinho de Hipona

(2) Convide Jesus para estar ao lado de sua família. Invista no culto doméstico, no acompanhamento das lições de seus filhos. Quem escolhe receber Jesus em sua casa quando tudo está bem, vai descobrir a diferença que isto faz quando a dor invadir o seu lar.

(3) Lembre-se que foco não é apenas dizer sim, algumas vezes é exatamente o contrário, é dizer não a tudo que rouba nossa energia e vitalidade. Reveja seus compromissos, verifique o que pode ser cancelado, priorize sua relação com Deus e com a sua família.